

ESTADOS FALIDOS

PT ajuda a barrar programa de ajuste de Buaiz

*Projeto é desfigurado na
Assembléia do Espírito
Santo pelo partido
do próprio governador*

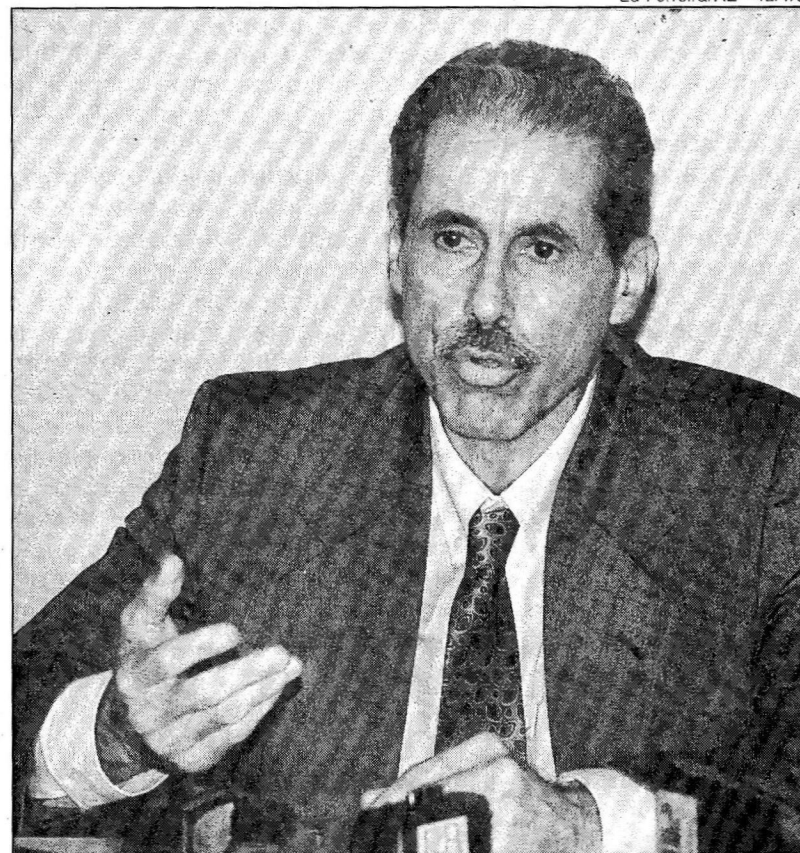
CHICO OTÁVIO

RIO — O governador do Espírito Santo, Vitor Buaiz (PT), tentará hoje uma manobra política para salvar o Programa de Desestatização, Reestruturação e Ajuste do Estado (PDRAE), rejeitado na semana passada pelos deputados estaduais na Comissão de Constituição e Justiça da Assembléia Legislativa. A bancada do próprio PT ajudou a derrubar a proposta.

Como o projeto será apreciado agora pela Comissão de Finanças, Buaiz espera que o relator, deputado José Carlos Gratz (PFL), recupere em seu parecer a forma original do programa. "Os deputados precisam se convencer de que o programa é a única alternativa para tirar o Estado da crise", avisou o líder do governo na Assembléia, deputado Enivaldo dos Anjos (PDT).

Com dívidas que somam mais de R\$ 726 milhões, quase três meses de salários do funcionalismo atrasados e os investimentos praticamente parados, Buaiz considera a aprovação do programa uma medida fundamental para a sua política de reformas. O projeto foi enviado à Assembléia no dia 28 de agosto.

Na quarta-feira passada, sofreu um revês na Comissão de Justiça, que aprovou um projeto substitutivo da bancada do PT que descaracteriza totalmente o texto original. O líder do governo tenta agora inverter o processo na Comissão de Finanças, mas não sabe se terá



Ed Ferreira/AE—12/1/95

O governador: manobra em comissão para fazer proposta passar

maioria. "É difícil garantir maioria numa Assembléia com mais de dez partidos políticos", argumentou Enivaldo dos Anjos.

Convencido de que os quatro deputados da bancada petista não o apoiarão, Vitor Buaiz orientou o líder governista a negociar a aprovação com os partidos que têm as maiores bancadas (PFL, PMDB, PSDB e PDT).

Na sexta-feira passada, levou Gratz, o relator da Comissão de Finanças, a um encontro com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento

Econômico e Social (BNDES), Luiz Carlos Mendonça de Barros. Na ocasião, Mendonça de Barros alertou que o governo federal só ajudaria o Espírito Santo a sair da crise depois da aprovação do programa de ajuste. Gratz mostrou-se disposto a colaborar, embora com algumas reservas.

O parecer deverá ser apresentado na sessão de hoje da Comissão de Finanças. Se for aprovado, o líder governista lutará para que o projeto ganhe preferência na votação em plenário, em prejuízo do substitutivo do PT. "O governo trabalha com idéias e não com rolo compressor", disse Enivaldo. Ele admite, contudo, que a lentidão nas negociações estão aprofundando a crise no Espírito Santo. "É preciso que os deputados também entendam que o governo não pode esperar mais."



BNDES
CONDICIONA
RECURSOS A
APROVAÇÃO